



SELF CUTTING

SÉRIE SAÚDE MENTAL E PSICOPATOLOGIA/2019
DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA PUC-CAMPINAS



O QUE É?

O Self Cutting é um **problema emocional** caracterizado por **comportamentos propositais** que envolvem agressões diretas ao próprio corpo, mas **sem a intenção de cometer suicídio**. A intenção da automutilação é aliviar algum sofrimento emocional, sentimentos de raiva, tristeza, angústia, **“vazio interno”**. As emoções são sentidas de forma muito intensa e insuportáveis fazendo com que a pessoa se mutila para sentir alívio dessas sensações, e além disso pode ter relação com outros problemas psiquiátricos relacionados.



➔ A AUTOMUTILAÇÃO SE DÁ EM **AMBOS OS SEXOS**, SURGINDO NA ADOLESCÊNCIA, ENTRE 13 E 14 ANOS DE IDADE PODENDO PERDURAR SENÃO HOVER O TRATAMENTO ADEQUADO POR UM PERÍODO DE 10 A 15 ANOS OU MAIS.

➔ ENTRE CRIANÇAS COM MENOS DE 12 ANOS, ESTIMA-SE QUE **8%** SE MUILEM, E ESSE NÚMERO CRESCE COM A IDADE, CHEGANDO A **20%** NOS ADOLESCENTES.

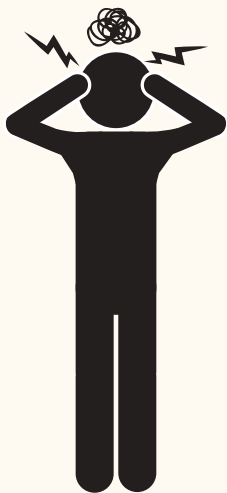
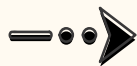
1 a cada 5 adolescentes se mutila.
Número que vem aumentando a cada década.

➔ TEM-SE QUE **58,56%** REVELA O COMPORTAMENTO, TOMANDO COMO PARTE DISSO, **40,2%** QUE PROCURA OS AMIGOS, **15,57%** QUE FALA COM OS PAIS, **7,9%** VAI EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE, **6,8%** RELATA AOS NAMORADOS E **1,9%** AOS SEUS PROFESSORES.

COMO IDENTIFICAR?



O comportamento apresentado por essas pessoas, geralmente acontece de modo **solitário e secreto**, uma vez que a intenção não é mostrar para amigos e familiares, o que se faz. Pode ser **repetitivo**, com lesões superficiais. Para um diagnóstico deve-se levar em conta se a pessoa no último ano, adotou **cinco ou mais dias de dano intencional à superfície de seu corpo**, induzindo sangramento, contusão ou dor, com a expectativa de que a lesão levasse somente um dano físico menor ou moderado (**sem intenção suicida**).



O indivíduo se engaja em comportamentos de **autolesão** com uma ou mais das expectativas como: obter alívio de um estado de sentimento ou de cognição negativos, resolver uma dificuldade interpessoal, induzir um estado de sentimento positivo, **autolesão intencional**, com motivos de dificuldades interpessoais ou sentimentos ou **pensamentos negativos** (depressão, ansiedade, tensão, raiva, angústia generalizada ou autocritica), ocorrendo no período imediatamente anterior ao ato de autolesão, em que é difícil de controlar os pensamentos sobre autolesão que ocorrem frequentemente, mesmo que não praticada.



O comportamento **NÃO é socialmente aprovado** e não está restrito a arrancar casca de feridas ou roer as unhas e além disso causam **sofrimento clinicamente significativos** ou interferência ou relacionamento interpessoal, acadêmico ou em outras áreas importantes do funcionamento. O mesmo não ocorre exclusivamente durante episódios psicóticos, de delírio ou intoxicação por substâncias ou abstinência de substância.





ONDE

GERALMENTE OCORREM AS LESÕES?

EM PONTOS DE FÁCIL ACESSO, COMO:

- BRAÇOS
- PERNAS
- TÓRAX
- ABDÔMEN



RISCOS E CONSEQUÊNCIAS

Existe uma **vulnerabilidade** ou **predisposição biológica**, bem como **fatores psicológicos e sociais** que iniciam e mantêm os quadros automutilatórios. Por vezes, pode envolver traços psicológicos ligados ao aparecimento da prática, como:

- **TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS;**
- **EVENTOS TRAUMÁTICOS NA INFÂNCIA;**
- **DIFICULDADE EM EXPRESSAR EMOÇÕES.**



A prática de maneira mais frequentes e intensas costumam estar relacionadas a outros transtornos mentais, levando a um tratamento mais difícil.



MITOS SOBRE SELF CUTTING

"É COISA DE LOUCO"

Na verdade é coisa de quem está passando por problemas emocionais e tem a intenção de aliviá-los.

"SÓ ACONTECE COM ADOLESCENTES"

Geralmente aparece nessa faixa etária, mas pode perdurar por mais de 10/15 anos. Muito comum também em idosos.

'SE CORTAR É TENTAR SE MATAR"

NÃO! Se cortar é querer dar sensação de alívio ao que se sente.

"É PRA TENTAR CHAMAR ATENÇÃO"

Se fosse para chamar atenção os atos não seriam secretos e solitários.

'É SÓ CORTAR OS PULSOS"

É um sofrimento emocional que vai além de cortar os pulsos. É um pedido de socorro.

O QUE FAZER EM RELAÇÃO?



- >> Agir de forma tranquila e compreensiva, mostrando que se importa com a pessoa querendo ajuda-lo apesar de não concordar com o comportamento dele ou não entender o que ele está fazendo;
- >> Considerar que essa é a forma que o adolescente encontrou para lidar com sua dor emocional;
- >> Tentar usar a mesma linguagem do adolescente para definir a automutilação;
- >> Mostrar respeito e preocupação;
- >> Ouvir o adolescente e não julgar o comportamento dele, também são importantes atitudes.

E O QUE **NÃO** FAZER?



- ▶ **NÃO** reagir exageradamente é importante, pois essa reação pode inibir e afastar o adolescente;
- ▶ **NÃO** responder com pânico, repulsa ou espanto;
- ▶ Tentar parar o comportamento com **gritos** ou **ameaças**;
- ▶ Mostrar **excessivo interesse** no comportamento para que o adolescente não se sinta valorizado pelo interesse despertado;
- ▶ Permitir que o adolescente **reviva o episódio** de automutilação com detalhes, pode desencadear outros episódios.
- ▶ Falar sobre a automutilação em público, expondo o adolescente, e prometer que não contará sobre a automutilação a mais ninguém ou que não irá **expor o adolescente** a situações constrangedoras, é um ato com muitas consequências pois provavelmente, você terá que dividir a situação com alguém até mesmo para procurar ajuda necessária.

EXISTE ALGUM CÓDIGO DE ÉTICA?



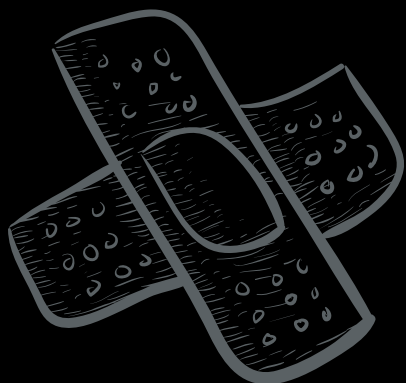
SIM!!

O deputado José Medeiros, é autor do projeto da **Lei 13.819/19**, cuja qual institui a Política Nacional de **Prevenção da Automutilação e do Suicídio**, determinando a notificação por parte dos estabelecimentos de saúde, ao encontrar casos de violência autoprovocada, incluindo tentativas de suicídio e a automutilação. Essa proposta vem para estabelecer que essas notificações devem ser comunicadas pelos dirigentes do ensino fundamental e entidades públicas e privadas que tenham convívio com crianças e adolescentes.

Além disso, o projeto também prevê penalização para os casos de não notificação por parte dos médicos e professores, sendo assim, essa proposta demonstra a necessidade de proteger a integridade física e psicológica.



TRATAMENTO



Ao identificar a automutilação é **fundamental**:

- ➔ Procurar profissionais da saúde mental experientes para uma avaliação detalhada e indicação de tratamento específico para cada caso.
- ➔ Quanto antes se iniciar o tratamento adequado, mais rápida será a melhora, evitando-se a repetição e o agravamento dos comportamentos automutilatórios. Se a mesma se torna crônica, o indivíduo fica cada vez mais limitado em suas atividades e mais dependente das lesões para encontrar alívio, em um ciclo vicioso idêntico ao das dependências químicas.



CAMPANHA DE PREVENÇÃO

Foi lançada a campanha “Acolha a vida” pelos Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e por meio da Secretaria Nacional da Família (SNF), tendo como propósito investir na valorização da vida e no resgate dos valores familiares e morais, além disso enfatizando a importância da notificação compulsória dos casos, como uma forma de implementar políticas públicas que atendam as especificidades





ONDE BUSCAR AJUDA NO ESTADO DE SP?

Existe o Programa ambulatorial integrado dos transtornos do impulso **(PRO-AMITI)**, criado por psiquiatras da USP e UNICAMP, com a finalidade de auxiliar melhor nos tratamentos e explorar mais as particularidades de cada um. Nesse programa, existe um psicólogo responsável somente pela automutilação, sendo este o coordenador do programa, Edson Luiz Toledo, formado na USP. O telefone do local é **(11) 2661-7805** e os atendimentos ocorrem as quintas feiras das 8h às 11h e se localiza no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP.

EM CAMPINAS

Profissionais que trabalham somente com pacientes que apresentam essa conduta:

- Psiquiatra Débora Cristina Ribas D'Ávila, localizada no Cambuí;
- Psicóloga Marlene Galdino, que pode ser encontrada no número (19) 99988-5574.

EQUIPE

ALUNOS: ALANA LAS CASAS,
PEDRO AUGUSTO SCOMPARIN,
REBECA MARSON FERIANCI.

DOCENTE: MARLY APARECIDA FERNANDES.

MONITORA: ANA TEREZA WILCKEN.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, E.W., RUSSO, F. L., GIUSTI, J.S., CORDÁS, T. A. Como lidar com a automutilação. 1ª ed, v. 1, set. 2016.

Acesso em: 26/11/2019. <https://www.proamiti.com.br/automutilacao>

Acesso em 26/11/2019. <https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/setembro/uma-iniciativa-do-mmfdh-campanha-201cacolha-a-vida201d-e-lancada-em-macapa-ap>

Acesso em 26/11/2019. <https://www.orzil.org/noticias/ministerio-lanca-a-campanha-acolha-a-vida-com-foco-na-prevencao-do-suicidio-e-automutilacao/>